

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

ATENÇÃO DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL¹

Letícia Dahmer², Camila Eichelberg Madruga³, Graziela Piovezan⁴.

¹ Trabalho realizado durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família- UNIJUI/FUMSSAR

² Farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR).

³ Assistente social residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR).

⁴ Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR).

INTRODUÇÃO

O processo de reforma sanitária avançou nas últimas décadas em relação à concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a atenção básica se coloca como um importante espaço para garantia de direitos e de realização de ações que impactam nas condições de saúde da população, através de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação. A atenção básica se desenvolve em um território definido, constituindo-se como o contato preferencial dos usuários com o SUS e tem como princípios a universalidade, a integralidade da atenção, a construção de vínculos, a responsabilização e continuidade no cuidado, entre outros (BRASIL, 2012).

Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2012, p. 19), são utilizadas “tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território”. Assim, observa-se a necessidade de conhecer o território, identificar as necessidades da população, desenvolver ações que priorizem os grupos de risco e também ações de promoção à saúde e prevenção de agravos. Para a concretização dessas ações, a atenção domiciliar (AD) é uma das modalidades de trabalho.

Ações voltadas à AD eram desenvolvidas no Brasil desde o início do século XX, visando o combate às doenças infectocontagiosas (FIGUEIREDO, 2005). No entanto, foram fortalecidas no âmbito do SUS com a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) no ano de 1991 e, posteriormente em 1994, com o Programa de Saúde da Família (PSF) atual Estratégia de Saúde da Família (ESF) (CUNHA, 2010).

No sentido de redefinir a AD no SUS e reordenar o processo de trabalho das equipes de saúde que prestam cuidados domiciliares, o Ministério da Saúde na Portaria no 2.527, de 27 de outubro de 2011, a conceitua como uma nova modalidade de atenção à saúde, que substitui ou complementa as já existentes, caracterizando-se por ações de prevenção, promoção à saúde, tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, garantindo a continuidade dos cuidados (BRASIL, 2011).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Para o desenvolvimento dessas ações, a atenção básica se organiza por meio de Unidade Básica de Saúde (UBS) e ESF. Esses serviços possuem equipes multiprofissionais compostas por médico, enfermeiro, odontólogos, auxiliar em saúde bucal ou técnico em saúde bucal, auxiliar de enfermagem ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (BRASIL, 2012). Para apoiar as equipes da ESF, foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), compostos por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, tais como psicólogo, farmacêutico, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, educador físico, entre outros.

Considerando o contexto apresentado e tendo em vista a qualificação de profissionais para atuarem no SUS, foram criadas as Residências Multiprofissionais, entre elas aquelas com foco na saúde da família. Assim, esse texto tem como objetivo apresentar as contribuições do enfermeiro, farmacêutico e assistente social na AD, enquanto modalidade de cuidado no âmbito da atenção básica em saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência de profissionais de saúde do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, desenvolvido no município de Santa Rosa/RS. A Residência Multiprofissional é uma modalidade de pós-graduação caracterizada pelo ensino em serviço, dado pela inserção dos profissionais de saúde residentes na realidade do SUS. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR é composta por enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, farmacêuticos, educador físico e psicólogos, os quais realizam suas atividades práticas em ESF do município.

Esse relato de experiência apresenta as contribuições do enfermeiro, farmacêutico e assistente social nas ações de atenção domiciliar desenvolvidas por meio da inserção no processo de trabalho das equipes multiprofissionais na atenção básica. A atenção domiciliar é realizada por todos os profissionais da equipe e está incluída na rotina de trabalho dos serviços. Geralmente, os profissionais de saúde residentes são acompanhados pelos agentes comunitários de saúde, dado sua vinculação e conhecimento do território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual modelo de atenção à saúde no Brasil demandou que os profissionais se qualificassem para aprimorar os serviços prestados na atenção básica, ampliando seu olhar para a necessidade do trabalho interdisciplinar. Com isso, o foco das ações passa a ver o sujeito de forma integral, considerando-se ainda os condicionantes e determinantes da saúde. Nesse sentido, torna-se imperativo que se conheça a realidade territorial, visando à proposição de ações adequadas às demandas da população, além de ações de promoção de saúde.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Desta forma, a atenção domiciliar contribui tanto para a recuperação da saúde dos usuários com alguma patologia, como também para prevenir agravos e promover a autonomia dos usuários em relação ao seu cuidado. Nesse sentido, o farmacêutico deve propor ações com o usuário objetivando o sucesso terapêutico. Estas ações devem incluir tanto informações referentes ao medicamento, quanto educação em saúde, ressaltando as medidas não farmacológicas como alimentação e atividade física, por exemplo, também fazem parte do tratamento. É muito importante que o paciente participe das decisões sobre seu tratamento, pois isso facilita sua adesão (OLMEDILHA, 2013).

Na atenção domiciliar acompanhada pelo farmacêutico, é possível observar a forma como os medicamentos estão organizados e armazenados na residência. Esses pontos são importantes, pois expressam o cuidado do paciente com seu tratamento. As ações de educação em saúde devem estar inseridas na atenção domiciliar, pois permitem que o farmacêutico passe orientações importantes quando ao uso correto e racional dos medicamentos (CARVALHO et al, 2012). Neste sentido, o farmacêutico pode auxiliar os agentes comunitários de saúde a identificar o armazenamento dos medicamentos: se estão protegidos do calor e umidade, se estão em sua embalagem original, se a temperatura de armazenamento está sendo respeitada nos casos dos termolábeis e o prazo de validade. Essas percepções são importantes, pois influenciam na qualidade e composição dos medicamentos, o que pode interferir diretamente do efeito terapêutico esperado (LIMA, 2008).

A atenção domiciliar realizada pela enfermagem inclui um conjunto de ações de saúde voltadas para o atendimento, educativo e assistencial. Por meio dela, são avaliadas as condições ambientais, físicas e mentais em que vivem o indivíduo e sua família, visando, entre outros aspectos, a aplicação de medidas de controle nas doenças transmissíveis, crônicas ou parasitárias e, principalmente, a educação (SOUZA; LOPES; BARBOSA, 2004).

Contempla a atenção domiciliar desenvolvida pelo enfermeiro, a identificação de como os indivíduos e as famílias se expressam, dentro de seu contexto. Conforme as condições de habitação, higiene, saneamento básico e pelas relações sócio-afetivas e como os usuários podem contribuir para o processo de cuidado, cura ou reabilitação da saúde.

Por sua vez, o assistente social, ao realizar ações voltadas à atenção domiciliar, contribui principalmente para a identificação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde e para a democratização das informações. Nesse sentido, observa-se que a atenção domiciliar favorece a apreensão das condições de vida do usuário, da realidade vivenciada por ele nas suas relações com o trabalho, com a família e com a comunidade, tanto nos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. Tal apreensão é necessária, pois esses elementos interferem diretamente na saúde do usuário (CFESS, 2010).

Além da identificação do contexto de vida dos usuários, ao participar da atenção domiciliar, o assistente social realiza ações que contribuem para a democratização do acesso às informações por

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

meio de orientações e encaminhamentos em relação aos direitos sociais, as quais favorecem o acesso dos usuários aos serviços. O profissional contribui ainda para o fortalecimento dos vínculos e participação da família nas situações de tratamento e recuperação da saúde. Outra ação importante na atenção domiciliar está relacionada ao estímulo e orientação sobre a participação social. Assim, destaca-se que o trabalho do assistente social na atenção domiciliar vem ao encontro do projeto ético-político da profissão.

Observa-se que as especificidades de cada profissão são importantes para o desenvolvimento do cuidado. Por outro lado, identificam-se também muitas semelhanças na atenção domiciliar desenvolvida pelos profissionais da equipe multiprofissional, tais como: o olhar integral sobre o sujeito, suas condições socioeconômicas e sua interação com o território.

CONCLUSÕES

Tendo em vista o exposto, percebemos a importância do trabalho multiprofissional para a integralidade do cuidado na atenção domiciliar. Destaca-se a necessidade do diálogo entre as profissões, oportunizada muitas vezes pelos Programas de Residência Multiprofissional, que proporcionam a qualificação e interlocução entre os diferentes saberes.